

Cirurgia robótica é realizada pela 1.ª vez no SUS

Saúde

Cirurgia robótica é realizada pela 1.ª vez no SUS

— Ocorreram 5 procedimentos no Hospital Universitário, realizados por equipes da FMUSP a 15 km do local

GABRIEL DAMASCENO

Entre os dias 24 e 26 de fevereiro, um console de comando no Centro de Treinamento em Procedimentos Minimamente Invasivos (Promin), da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), foi conectado em tempo real a braços robóticos instalados a cerca de 15 km dali, no Hospital Universitário da USP (HU-USP), para realizar as primeiras cinco telecirurgias

robóticas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo os idealizadores do projeto, o intuito era demonstrar que esse tipo de operação, antes só presente na rede particular, também pode ser democratizado. "Ou seja, levar essas operações a pessoas que normalmente não teriam acesso a essa tecnologia, algo que dialogue diretamente com um dos princípios do SUS: a equidade", afirma José Pinhata Otoch, professor titular do Departamento de Cirurgia da

FMUSP e um dos coordenadores da iniciativa.

Para Everson Luiz de Almeida Artifon, coordenador do Promin e do projeto ao lado de Otoch e de Giovanni Guido Cerri, professor titular do Departamento de Radiologia e Oncologia da FMUSP, a realização das telecirurgias comprova ainda que é possível ampliar o acesso a operações de alta complexidade na rede pública. "Mas temos que realizar todas essas técnicas com responsabilidade ética, sempre

querendo o bem do paciente. Por isso, fizemos de A a Z tudo o que o protocolo pede", diz.

A FMUSP diz que iniciou conversas com o Ministério da Saúde para constituir um grupo de trabalho. A ideia é avaliar critérios para a eventual incorporação da telecirurgia robótica como política pública e discutir termos regulatórios.

ETAPAS. Segundo Artifon, a primeira etapa do processo ocorreu cerca de 4 meses antes das telecirurgias, testando



Telecirurgias foram realizadas entre os dias 24 e 26 de fevereiro

um de seus pontos centrais: a conectividade da rede. Ao todo, 28 cirurgiões operaram modelos de silicone para avaliar suas habilidades e validar a estabilidade da conexão entre os dois centros.

O protocolo de segurança incluiu três linhas de fibra óptica e um console de backup na sala de cirurgia, de forma que um médico no local pudesse assumir o procedimento de forma imediata em caso de falha de sinal.

A segunda fase foi a das cirurgias em si. Cada uma foi em uma especialidade: urologia, cabeça e pescoço, cirurgia torácica, cirurgia geral e ginecologia. Entre elas, uma prostatectomia oncológica – remoção da próstata e das vesículas seminais para tratamento de câncer localizado. O paciente teve alta no dia seguinte, com evolução clínica satisfatória. Segundo Otoch, todos os cinco pacientes estavam na fila de espera do Hospital das Clínicas da FMUSP.

Uma grande vantagem da cirurgia robótica é ser minimamente invasiva, diz Artifon. Com isso, o paciente costuma ter menos sangramento, menos dor e menor tempo de recuperação. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Pra fechar... **Caderno:** A **Página:** 26